

COINFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA (FIV) E PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FeLV) EM GATOS COM ESPOROTRICOSE: DESFECHO TERAPÊUTICO E PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

Neilane Jaíne da SILVA¹; Carine Maria Cabral do NASCIMENTO¹; Raíssa Coutinho de Lucena².

Palavras-chave: Esporotricose felina; *Sporothrix brasiliensis*; FIV; FeLV; Saúde Única.

A esporotricose é uma infecção causada por fungos do Complexo *Sporothrix schenckii*, sendo *Sporothrix brasiliensis* a espécie mais frequentemente identificada no Brasil. Apesar de afetar humanos e diferentes espécies animais, foi entre os gatos que a doença ganhou maior importância epidemiológica. Os gatos são os principais transmissores da esporotricose para outros animais e para humanos, devido à grande quantidade de fungos nas lesões cutâneas e secreções. Embora o fungo também exista no ambiente, a transmissão direta a partir de gatos é a principal via de disseminação da doença no Brasil. Ocorrida por meio de arranhaduras, mordidas ou contato direto com secreções. Além disso, felinos podem se infectar quando possuem lesões descontínuas em aberto e entram em contato com solo, madeira ou matéria orgânica contaminada, o que demonstra o papel do ambiente na manutenção da doença. Desde o fim da década de 1990, o rio de Janeiro apresenta um número elevado e persistente de casos, caracterizando o local com um cenário hiperendêmico e servindo de alerta para outras regiões. Esses retrovírus, ao interferirem gradualmente na eficiência do sistema imunológico, favorecem o surgimento de infecções secundárias, como a própria esporotricose. Dessa forma, o enfrentamento da esporotricose não envolve apenas a saúde do animal isoladamente, mas a associação com a proteção das pessoas e do meio ambiente, o que torna a discussão um viés direto da Saúde Única. O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre a esporotricose felina causada por fungos do Complexo *Sporothrix schenckii* e a coinfeção pelos retrovírus FIV e FeLV, considerando como essa associação pode influenciar o quadro clínico, o tempo de recuperação e o risco de transmissão. A metodologia utilizada foi baseada em uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo, utilizando como ferramentas de busca indexadores como PubMed, SciELO, Scopus e CAPES. Os resultados encontrados mostram que a esporotricose felina tende a apresentar lesões com alta carga fúngica, favorecendo sua transmissão e adicionando os felinos como maiores reservatórios da infecção. Casos que envolvem mucosa nasal e sinais respiratórios são frequentemente mais difíceis de tratar e podem apresentar maior risco de recidiva com o uso único do antifúngico Itraconazol como terapia. Como mencionado, a coinfeção não determina um prognóstico desfavorável, mas pode modificar a resposta do organismo ao fungo. Alterações imunológicas podem tornar a recuperação mais lenta e variável. Entretanto, quando há o manejo adequado, acompanhamento contínuo e boa condição de cuidado, muitos gatos coinfectados apresentam melhora satisfatória. Conclui-se que a esporotricose felina demanda estratégias de saúde pública que ultrapassem o atendimento clínico individual. A coinfeção pode influenciar a evolução da esporotricose, mas o desfecho clínico depende principalmente do diagnóstico precoce, do acesso ao tratamento, do cuidado contínuo e das condições de manejo. Recomenda-se a testagem para retrovírus, orientação da população e ações integradas de Saúde Única.

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Faculdade dos Guararapes (UniFG), Email para correspondência: neilanejaine.silva@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária, Faculdade dos Guararapes (UniFG).

Referências bibliográficas:

- SOUZA, E. W. et al. CLINICAL FEATURES, FUNGAL LOAD, COINFECTIONS, HISTOLOGICAL SKIN CHANGES, AND ITRACONAZOLE TREATMENT RESPONSE OF CATS WITH SPOROTRICHOSIS CAUSED BY SPOROTHRIX BRASILIENSIS. *Scientific Reports*, v. 8, n. 9074, p. 1-11, 2018.
- MIRANDA, L. H. M. et al. CO-INFECTION WITH FELINE RETROVIRUS IS RELATED TO CHANGES IN IMMUNOLOGICAL PARAMETERS OF CATS WITH SPOROTRICHOSIS. *PLOS ONE*, v. 13, n. 11, e0207644, 2018.
- GREMIÃO, I. D. F. et al. GUIDELINE FOR THE MANAGEMENT OF FELINE SPOROTRICHOSIS CAUSED BY SPOROTHRIX BRASILIENSIS AND LITERATURE REVISION. *Brazilian Journal of Microbiology*, v. 52, p. 107-124, 2021.
- BARREIRO, L. F. G. et al. EVOLUÇÃO DA ESPOROTRICOSE COM COMPROMETIMENTO NEUROLÓGICO EM FELINOS. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2025.
- ACCIOLY, M. J. A. R. et al. SOROPREVALÊNCIA DA IMUNODEFICIÊNCIA E LEUCEMIA VIRAL FELINA NO HOSPITAL VETERINÁRIO SYLVIO BARBOSA CARDOSO/UECE. *Ciência Animal*, v. 33, n. 3, p. 45-51, 2023.
- SILVA, C. F. et al. LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE OS ANIMAIS ATENDIDOS E TESTADOS PARA FIV E FELV NA CIDADE DE ALEGRE, ESPÍRITO SANTO. *XXVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica; XXIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação; XIII Encontro de Iniciação à Docência*, p. 1-6, 2023.

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Faculdade dos Guararapes (UniFG), Email para correspondência: neilanejaine.silva@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária, Faculdade dos Guararapes (UniFG).